

Entre linhas e saberes: Experiências de troca e criação coletiva na extensão universitária

Tays Torres Ribeiro das Chagas¹, Bernardo Almeida Rocha^{2,*}, Edson Fialho de Rezende³

¹ Docente no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Escola de Minas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

² Discente em Engenharia de Produção. Escola de Minas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

³ Coordenador do Laboratório de Conservação e Restauração. Departamento de Museologia. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

*E-mail do autor correspondente: bernardob.rocha@hotmail.com

Submetido em: 26 mar. 2025. Aceito em: 16 mai. 2025

Resumo

O presente relato de experiência apresenta a construção coletiva de uma exposição que teve como temática o trabalho, o corpo, a troca de saberes e o processo criativo. O evento foi realizado com a participação de 20 bordadeiras do coletivo Associação das Senhoras Artesãs (ASA), da comunidade local, bem como de 5 discentes, 1 docente e 1 técnico administrativo em educação (TAE) da UFOP. O coletivo, que integra o projeto de extensão "Mulheres de ASAs" foi selecionado para participar da programação cultural do Festival de Inverno 2024, por meio da criação de uma exposição e do desenvolvimento de um curta-metragem. Essa experiência possibilitou aos seus integrantes refletirem sobre os múltiplos saberes que cada um, de forma singular, possui, além de evidenciar a importância da transversalidade na troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e a comunidade local. Dessa forma, contribuiu para a valorização da cultura e para o reconhecimento da relevância da extensão universitária na formação dos discentes.

Palavras-chave: Troca de Saberes, Extensão Universitária, Artesanato, Cultura.

Abstract

Between lines and knowledge: Experiences of exchange and collective creation in university extension

This experience report presents the collective construction of an exhibition whose theme was work, the body, the exchange of knowledge and the creative process. The event was held with the participation of 20 embroiderers from the Ladies Artisans Association (ASA) collective, from the local community, as well as 5 students, 1 teacher and 1 administrative education technician (TAE) from UFOP. The collective, which is part of the "Mulheres de ASAs" extension project, was selected to take part in the cultural program of the 2024 Winter Festival by creating an exhibition and developing a short film. This experience enabled its members to reflect on the multiple types of knowledge that each of them possesses in their own unique way, as well as highlighting the importance of transversality in the exchange of knowledge between the academic community

and the local community. In this way, it contributed to valuing culture and recognizing the importance of university extension in students' education.

Keywords: Exchange of Knowledge, University Extension, Crafts, Culture.

Introdução

A extensão universitária proporciona uma relação direta entre a comunidade e a universidade, sendo um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, o qual sob o princípio da indissociabilidade, proporciona uma interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2010).

O projeto de extensão "**Mulheres de ASAs**", vinculado à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Ouro Preto, vem fortalecendo o empoderamento feminino e contribuindo para a geração de emprego e renda na região de Ouro Preto e seus distritos, incentivando práticas de empreendedorismo que impactem, direta ou indiretamente, nas vidas das mulheres.

Sabe-se que a extensão universitária é apontada como atividade indispensável para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos cidadãos, sendo ela um meio por onde o indivíduo é levado às suas primeiras práticas profissionais, podendo refletir sobre os conhecimentos técnicos e científicos adquiridos e assimilá-los com a realidade (Pinheiro; Narciso, 2022).

Corroborando com essa discussão, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX mostra que as atividades extensionistas são uma via de mão-dupla entre a universidade e a sociedade, possibilitando a troca de saberes acadêmicos e populares (Gadotti, 2017). As artesãs que integram esse projeto,

fazem parte da Associação das Senhoras Artesãs - ASA, que foi fundada em 2008 por um grupo de senhoras artesãs.

A ASA é uma entidade civil sem fins lucrativos que visa desenvolver habilidades artesanais têxteis. Filiada à Federação do Artesanato Mineiro (FAM), a associação promove cursos para capacitar pessoas da comunidade em bordado criativo. Em 2015, a ASA recebeu o título de Utilidade Pública pela Câmara Municipal e, em 2021, colaborou para o reconhecimento do Ofício das Bordadeiras e Rendeiras de Ouro Preto como Patrimônio Imaterial Municipal. Em fevereiro de 2024, o projeto de extensão *Mulheres de ASAs* participou do edital PROEX 05/2023, sendo contemplado para participar da programação do Festival de Inverno da UFOP 2024 com três ações.

As ações desenvolvidas e apresentadas no Festival de Inverno estiveram relacionadas à construção de uma exposição, à produção de um curta-metragem¹ e à oferta de oficinas de bordado criativo destinada à comunidade. Nesse ínterim, a exposição "*Trabalhar com as mãos: tecendo e pintando histórias*" apresentou um encontro singular entre duas expressões artísticas: as pinturas de Fani e Carlos Bracher e os bordados das artesãs do coletivo Mulheres de ASAs.

O coletivo ASA, composto por 20 bordadeiras, realizou uma curadoria coletiva ao escolher obras do Ateliê Casa Bracher para reinterpretação. Cada uma das 20 bordadeiras escolheu o quadro que mais se identificaram para realizar a técnica de sublimação. Essa técnica permite a impressão das

¹ Endereço eletrônico para acessar o curta-metragem: https://youtu.be/O0hIAZdWYgU?si=qS_3tZPUJais8zQ9t

pinturas no tecido e, a partir daí, as bordadeiras foram criando releituras das obras escolhidas. Cada uma delas deu cores diferentes às pinturas dos quadros, bordaram elementos novos e, algumas bordadeiras, utilizaram de outros artifícios como fitas e lãs para imprimir suas identidades nas obras recriadas.

Ao tecer essas releituras, as artesãs colocaram suas identidades, histórias, tradições culturais e perspectivas pessoais sobre o vivido. O método de sublimação permitiu que as bordadeiras adiciassem camadas estéticas e subjetivas às obras, mesclando seus próprios olhares e experiências com as expressões dos artistas. Com linhas e agulhas, elas não apenas replicaram as pinceladas, mas criaram novas narrativas visuais. Cada ponto bordado representou uma manifestação da identidade dessas mulheres, refletindo não somente suas relações com a arte e a cultura, mas tornando-se um ato contínuo de (re)criação de si.

A escolha das obras do Ateliê Casa Bracher estabeleceu uma conexão significativa entre os artistas e as bordadeiras. Ao permitir essa releitura, Fani e Carlos Bracher ampliam as possibilidades de suas criações, cujas pinceladas foram reinterpretadas por meio dos bordados. A exposição, realizada no Museu Casa dos Contos em outubro de 2024, contou com a participação das bordadeiras, que expuseram seus trabalhos, e também com a colaboração de discentes, docente, TAE e membros da comunidade na organização. Juntos, contribuíram para a elaboração dos textos de apresentação, o desenvolvimento do projeto expográfico, a criação da arte associada ao título da exposição — a qual foi utilizada em adesivos de identificação dos quadros e bordados, além de no banner e no texto de abertura —, e ainda participaram da montagem e da produção de um curta-metragem que explorou a temática central da

exposição: "Trabalhar com as mãos: tecendo e pintando histórias".

A construção dessas ações possibilitou, para todos os envolvidos, não apenas a troca de saberes entre artistas, artesãs, comunidade acadêmica e local, mas também a oportunidade de vivenciar o processo. Bondía (2002) destaca que a experiência é, de fato, aquilo que nos atravessa, o que nos acontece ou o que nos toca. Segundo o autor, o sujeito da experiência não é definido por sua atividade, mas sim por sua abertura, receptividade e passividade. Nesse sentido, a experiência é, antes de tudo, um encontro com algo que se experimenta, e um componente essencial dessa experiência é a capacidade de formação ou transformação. O saber adquirido por meio da experiência é resultado de como respondemos ao que nos acontece ao longo da vida e de como atribuímos sentido ao que vivemos.

A exposição permitiu a todos os participantes trocar saberes e experiências distintas, proporcionando a vivência e o conhecimento da arte das pinturas e dos bordados. Além disso, possibilitou a aplicação de saberes relacionados à logística, organização do trabalho, montagem, ferramentas de marketing e divulgação, bem como a imersão nos processos criativos envolvidos em produções artísticas, como a exposição e o curta-metragem. Dessa forma, os membros da comunidade acadêmica puderam se aproximar da construção de novos saberes, apropriando-se, aprendendo e sendo transformados, assim como a comunidade local, que teve a oportunidade de ter seus trabalhos reconhecidos através dos olhares voltados às artes expostas.

O trabalho com grupos populares da comunidade deve ser constantemente promovido, de modo a construir uma cultura acadêmica que integre a sociedade e a universidade (Pinheiro; Narciso, 2022). Cabe à universidade, enquanto

órgão formador, estimular a criação de espaços e ambientes que propiciem momentos de reflexão sobre essas realidades (Pinheiro; Narciso, 2022).

Para as bordadeiras, o diálogo indissociável entre corpo e mente permitiu vivenciar a concretização dessa relação, a partir da criação artística entre pintura e bordado. Para os discentes, docente, TAE e membros da comunidade que ajudaram na montagem e na construção do projeto expográfico, foi possível adentrar um novo contexto de saberes. Por meio de conversas com o pintor Carlos Bracher e com as bordadeiras, foi possível compreender como se dão os processos criativos e o desenvolvimento dos saberes tácitos e artísticos envolvidos na produção do artefato final. Além disso, a produção de um curta-metragem e a aplicação de saberes técnicos e acadêmicos durante a organização de todas as etapas da exposição de quadros e bordados ampliaram as possibilidades de criação de novos conhecimentos.

Essa ação extensionista, além de promover diversas trocas de saberes e emoções entre todos os participantes, foi uma ferramenta importante para a democratização do acesso ao conhecimento produzido na universidade e na sociedade. Ela proporcionou a oportunidade de trabalhar com a realidade concreta e existencial, permitindo também a cooperação para a construção de uma sociedade mais justa e democrática (Santos, 2012).

Com este relato, buscamos documentar e evidenciar como a parceria entre a universidade e a comunidade local, por meio de projetos culturais e de extensão, pode promover eventos enriquecedores e de grande impacto social. Essa iniciativa não apenas fortalece o vínculo entre a academia e a sociedade, mas também revela um lado menos conhecido da Engenharia de Produção, ao aplicar conhecimentos de logística,

gestão, marketing, organização e estudos relacionados ao trabalho na concretização de projetos culturais complexos.

Dessa forma, demonstramos como a universidade pode expandir suas áreas de atuação, contribuindo para a valorização do patrimônio e o desenvolvimento humano e econômico da região. Além disso, a iniciativa revelou as possibilidades de colaboração entre a universidade e os movimentos sociais e culturais, tanto internos quanto externos. Isso possibilitou à comunidade acadêmica um olhar mais atento à valorização da arte local, com todos os transbordamentos de identidades, subjetividades e coletividades, e propôs reflexões sobre os movimentos e o curso das histórias da comunidade local e de nós mesmos.

Material e Métodos

A exposição “Trabalhar com as mãos: tecendo e pintando histórias” foi organizada pela docente responsável pelo projeto de extensão, vinculada ao Departamento de Engenharia de Produção da UFOP, em parceria com um técnico administrativo (TAE) com experiência nas áreas de História do Brasil Colônia, Patrimônio, Conservação e Restauração, lotado no Departamento de Museologia da UFOP. A equipe contou ainda com a participação de discentes dos cursos de Engenharia de Produção e Comunicação da UFOP, além das artesãs e membros da comunidade ouropretana.

Realizada no Museu Casa dos Contos, em Ouro Preto, este relato foca na participação coletiva na construção da exposição, do curta-metragem e das oficinas de bordados criativos. A elaboração da proposta da exposição para o edital PROEX/2023 foi um processo coletivo entre docente e discentes, enquanto a criação dos

textos expostos durante a ação foi desenvolvida pela docente e pelo TAE.

Para a exposição, as bordadeiras participaram de uma curadoria coletiva no Ateliê Casa Bracher, onde cada uma escolheu o quadro que mais se identificava para criar suas próprias releituras. Assim, as vinte bordadeiras produziram um bordado, utilizando a técnica de sublimação, baseado no quadro escolhido. Em seguida, os estudantes de Engenharia de Produção, com a orientação da docente responsável, organizaram a parte estrutural da montagem da exposição, aplicando conhecimentos sobre organização do trabalho, gestão de projetos, logística e marketing. Eles também participaram da confecção da arte para os textos, banners de apresentação e convites da exposição, auxiliando o TAE, que foi o responsável pela montagem e pelo projeto expográfico do evento, juntamente com outras pessoas da comunidade ouropretana que se integraram à ação.

A preparação dos estudantes, através de bibliografias específicas e discussões sobre trabalho artesanal e comunidades de práticas, foi fundamental para a compreensão da temática da exposição. Em reuniões coletivas com os estudantes e após diversas conversas com o pintor Carlos Bracher, surgiu a ideia de realizar um curta-metragem que apresentasse ao público e aos envolvidos o processo criativo, a partir do olhar e fala do artista e das bordadeiras.

A coleta de materiais para o curta-metragem foi realizada em dois encontros. O primeiro aconteceu no Ateliê Casa Bracher, onde o pintor foi entrevistado. O segundo encontro ocorreu na Fundação Aleijadinho, onde cinco bordadeiras foram entrevistadas em seu ateliê, localizado nas dependências da Fundação. As perguntas feitas a Carlos Bracher foram as mesmas dirigidas às bordadeiras, e o material dessas conversas

resultou no curta-metragem, que recebeu o mesmo nome da exposição.

Durante esse processo, foi feito contato com a empresa júnior de comunicação da UFOP, para que os estudantes pudessem colaborar na construção do projeto audiovisual. A docente responsável, juntamente com um discente, criou o roteiro das entrevistas e dirigiu as filmagens, realizadas no Ateliê Casa Bracher e na Fundação Aleijadinho.

Quanto às técnicas de entrevista, foi adotado um modelo aberto e em profundidade. Segundo Minayo (2007), neste modelo, o informante é convidado a falar livremente sobre o tema, e as perguntas do entrevistador buscam dar mais profundidade às reflexões. A influência do entrevistador deve ser mínima, sem uma estrutura previamente definida, permitindo que o entrevistado expresse suas ideias de maneira espontânea.

Além de sua participação na escolha das telas e na produção dos bordados, as bordadeiras também ficaram responsáveis pela impressão dos desenhos nas telas, utilizando a técnica de sublimação, resultando nas obras artísticas expostas. Elas também organizaram as oficinas de bordados criativos, abertas à inscrição de toda a comunidade, proporcionando uma troca de saberes com o público.

Resultados e Discussão

Após a aprovação da proposta da exposição no edital da PROEX, deu-se início ao desenvolvimento das atividades. Houve um diálogo constante entre as bordadeiras da ASA e os artistas plásticos Carlos Bracher e Fani Bracher, visando garantir a seleção das obras que seriam associadas aos bordados a serem expostos no Museu Casa dos Contos, em Ouro Preto/MG.

Um período de greve impactou temporariamente o andamento do projeto, suspendendo as atividades momentaneamente até a retomada gradual da Universidade. Apesar desse intervalo, o compromisso com o objetivo da exposição foi mantido com a organização de duas principais frentes de trabalho: a confecção de um curta-metragem que documentasse os saberes tácitos e o processo criativo de Carlos Bracher e das bordadeiras, e a montagem da exposição no anexo do museu.

A exposição contou com 20 quadros, sendo 7 referentes às obras de Carlos Bracher e 13 referentes às obras da Fani Bracher. Cada um dos quadros foi exposto junto a um bordado, o qual retratava a releitura da obra, como pode ser observado na Figura 1.



Figura 1. Obra e sua releitura.

Fonte: Os autores (2025).

Todos os bordados apresentados na exposição já estavam prontos desde o final do ano de 2023, para que tentássemos participar do festival no ano seguinte. Nessa perspectiva, no início do ano de 2023, as bordadeiras fotografaram os quadros que mais se identificaram e imprimiram

essas fotografias no tecido, recebendo o nome de técnica de sublimação. Elas foram confeccionando seus bordados, numa tentativa de um dia poderem ter olhares externos endereçados a eles e o reconhecimento e valorização desse trabalho que se configura como patrimônio imaterial.

Em janeiro de 2024, numa reunião para tratar das demandas do projeto de extensão, decidimos fazer a inscrição no edital da PROEX referente ao festival de inverno de 2024, a qual aconteceu em fevereiro do referido ano e, caso a proposta fosse contemplada, as obras já estavam prontas. Assim, a exposição aconteceu durante um período de 17 dias no Museu Casa dos Contos, entre os dias 10 a 27 de outubro de 2024.

As gravações do curta-metragem aconteceram no dia 23 e 25 de setembro de 2024. No dia 23 de setembro, a equipe visitou o Ateliê Casa Bracher para captar as imagens e realizar a entrevista com o pintor. A direção e o roteiro do curta-metragem foram elaborados pela professora orientadora do projeto em parceria com um dos estudantes, integrante da equipe de trabalho, e a produção contou com o apoio da Verbalize Jr. (Empresa Júnior de Jornalismo da UFOP).

Após a gravação com Carlos Bracher em seu ateliê, visitamos o espaço das Bordadeiras da Associação das Senhoras Artesãs (ASA) no dia 25 de setembro de 2024. Nesse encontro, exploramos junto a elas questões como a motivação para a criação da Associação, o que as inspirou a bordar as obras de Fani e Carlos Bracher e como se deu o processo de releitura dessas peças. O diálogo aprofundou-se na compreensão de suas experiências e nas técnicas utilizadas, revelando as conexões criativas que surgiram entre o bordado e as artes de Fani e Carlos Bracher.

A imagem da Figura 2, nos mostra 5 (cinco) bordadeiras no dia de filmagem e entrevistas.

Apesar da exposição contar com 20 (vinte) bordados, portanto, 20 (vinte) bordadeiras, escolhemos as 5 (cinco) que estiveram mais ativas durante o processo de construção da exposição. Na Figura 2, cada uma delas está com seu respectivo bordado, mostrando a releitura feita a partir do quadro escolhido.



Figura 2. Bordadeiras da ASA.

Fonte: Os autores (2025).

Dando continuidade às atividades propostas, a equipe se dedicou à organização da exposição, cuidando de diversos aspectos essenciais. Foram desenvolvidas artes para divulgação nas redes sociais, como Instagram, além de materiais para o site institucional e para canais jornalísticos (Figura 3). Também foram adquiridos os materiais necessários para o transporte seguro das obras de

Fani e Carlos Bracher até o museu, entre outras ações logísticas que garantiriam o sucesso da exposição.

Durante essa fase, toda a equipe se empenhou intensamente para garantir ampla visibilidade à exposição. A abertura da exposição ocorreu no dia 10 de outubro de 2024, às 19h, no Museu Casa dos Contos, atraindo um público de mais de 100 pessoas. Entre os presentes estavam as Bordadeiras da ASA, o artista Carlos Bracher, integrantes da equipe organizadora do Festival de Inverno da UFOP 2024 e o prefeito de Ouro Preto, Sr. Ângelo Oswaldo. O evento marcou o início da exposição e celebrou a colaboração entre artistas e a comunidade local.



Figura 3. Folder de divulgação.

Fonte: Os autores (2025).

Após sua abertura, a exposição permaneceu em cartaz até o dia 27 de outubro de 2024, representando uma fusão harmoniosa entre tradição e arte contemporânea. A mostra celebrou o talento das bordadeiras da ASA, inspiradas pelas

obras de Fani e Carlos Bracher, e evidenciou a colaboração entre artistas, comunidade e universidade. Essa parceria realçou a importância da preservação cultural e do intercâmbio de saberes, enriquecendo o cenário artístico de Ouro Preto e fortalecendo os laços entre a cultura local e o público. O evento deixou como legado um profundo reconhecimento e valorização do trabalho artesanal das bordadeiras e da arte brasileira, além de ter permitido à comunidade acadêmica vivenciar o universo da arte, seus processos criativos e a transversalidade dos saberes.

Todo o processo de construção da exposição e desenvolvimento do curta metragem possibilitou, à comunidade acadêmica, um olhar que transcendeu o produto, implicando na compreensão de toda a complexidade envolvida na relação entre o artista, o artesão, o ofício e matéria prima, além da troca e democratização de saberes geracionais, os quais estão atrelados aos processos criativos que se constroem e se consolidam, agregando não somente uma dimensão criativa, mas simbólica e cultural da região dos inconfidentes.

Portanto, parte-se do princípio de que as práticas extensionistas são parte fundamental do processo educativo nas universidades, uma vez que contribuirão tanto para a comunidade acadêmica, na compreensão dos discentes como seres socialmente responsáveis e livres, sendo capazes de refletir sobre o vivido e o aprendido na sala de aula, na comunidade e etc., construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências (Pinheiro; Narciso, 2022), e quanto para a comunidade local, no que se refere à troca de saberes, à possibilidade de intervenções com base em saberes técnicos

científicos a partir das demandas apresentadas e, especificamente no caso desse projeto apresentado, a democratização da arte e a possibilidade de um olhar endereçado às bordadeiras, as quais lutam cotidianamente para o reconhecimento do seu ofício, dos seus trabalhos e para a geração de renda.

Considerações Finais

A exposição “Trabalhar com as mãos: pintando e esculpindo histórias” possibilitou tanto à comunidade acadêmica, quanto à comunidade ouropretana, ampliar o olhar para a diversidade cultural, resgatando memórias e tradições locais. Esse evento realizado entre a comunidade local, docente, discentes e TAE da UFOP permitiu vivenciar a cultura local como vetor de desenvolvimento acadêmico, além de fazer uma transversalidade entre as áreas de conhecimento, pois convergiu áreas relacionadas à arte, aos estudos sobre o trabalho, o processo produtivo etc., permitindo a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, sabe-se que é de grande importância fomentar, reconhecer e valorizar as ações artísticas e culturais realizadas nos contextos da UFOP, principalmente no que se refere aos projetos de extensão já articulados junto à comunidade artística da região. Estas ações extensionistas permitiram compreender a importância da extensão universitária para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos acadêmicos envolvidos, além de propiciar o acesso à educação e democratização do conhecimento, por meio de uma proximidade entre a universidade e a sociedade, criando novas possibilidades de difusão dos saberes e estímulo à pesquisa.

Agradecimentos

Agradecemos à Fani e ao Carlos por ceder as obras expostas no museu e pela entrevista para a produção do curta-metragem. Um agradecimento especial às Bordadeiras da ASA, cujas mãos habilidosas e visões artísticas deram vida a cada bordado exposto: Bernadete Ribeiro Teixeira, Cecília Matias de Carmo Ferreira, Damianna Guedes Campos Souza, Geni Alves Ponciano Gomes, Iracilene Carvalho Ferreira, Isa Helena de Souza Loures, Leila Maria Inácio Xavier de Freitas, Luiza Pereira Baião, Maria Benícia Ponciano Gomes, Maria Cecília Trópia Costa, Maria da Conceição Mota Chaves, Maria do Carmo Gonçalves Souza, Maria do Carmo Guedes Campos Souza, Maria Inês Sabino Guimarães, Maria Lúcia Alvim Trópia, Mônica Versiani Machado, Núbia Reis Ribeiro, Regina Aparecida Ponciano Gomes da Rocha, Úrsula Rosever e Virgínia Maria Henrique Deveza. Sem a dedicação e o talento de cada um, este projeto não teria sido possível. Agradecemos também à Universidade Federal de Ouro Preto pelo incentivo financeiro por meio do Edital nº 5/2023 PROEX (Festival de Inverno UFOP – 2024).

SANTOS, M. P. dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão**, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012.

Referências

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: para quê? *Instituto Paulo Freire*, [s.l.: s.n.], 2017.

MINAYO, M. C. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 56-68, 2022. DOI: <10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993>.